

Sarney assina ato de nomeação de Guerreiro

por Elaine Lerner
de Brasília

O presidente José Sarney assinou, ontem, ato de nomeação do ex-chanceler Ramiro Saraiva Guerreiro, como embaixador extraordinário para Assuntos da Dívida Externa da Comissão de Assessoramento Presidencial para a Negociação da Dívida Externa Brasileira, criada na terça-feira. Em rápida entrevista coletiva na manhã de ontem, o assessor especial do presidente Sarney, Rubens Ricúpero, sem citar o nome de Guerreiro, disse que o presidente buscou "alguém que tivesse experiência profissional como diplomata e, ao mesmo tempo, fosse um profissional da negociação".

Lembrou também que a pessoa escolhida pelo presidente — Guerreiro não havia sido indicado oficialmente até o momento da entrevista — deveria oferecer a garantia de ser um nome conhecido tanto internamente quanto internacionalmente. Ricúpero negou, enfaticamente, que essa comissão criada com o objetivo de separar a tarefa de negociação da tarefa de formulação da política da dívida externa, enfraqueça o ministro da Fazenda, Dilson Funaro. "A comissão foi sugerida pelo próprio Funaro", resumiu. Disse, também que o mi-

nistro Funaro nunca negociou com os bancos. "Isso é um engano. Essa negociação era feita pelo presidente do Banco Central, Fernando Bracher.

Para Ricúpero, a escolha de um nome alheio à formulação da política externa é um princípio básico de qualquer negociação internacional. "O negociador tem de agir com instruções e não deve ter a responsabilidade de implementar aquilo que se negocia, porque do contrário, o outro lado não tem limites nas exigências."

Exatamente por causa dessa delimitação de definições, o assessor especial de Sarney acredita que o ministro da Fazenda esteja sendo preservado, "porque suas atribuições ficam reservadas às negociações de ordem política mais altas, de nível ministerial".

Segundo ele, a comissão vai funcionar como assessoramento presidencial no processo de negociação. "Imagino que na volta do ministro Funaro de Nova York na próxima sexta-feira ele mesmo traga um cronograma de negociações." Ricúpero está otimista quanto às repercussões da comissão. "A constituição de uma comissão é um sinal concreto e eloquente de que o Brasil se prepara para abrir negociações dentro de um prazo

breve. Essa comissão não só tem sentido, como contém o embrião da negociação, já que há uma pessoa indicada para conduzir as negociações."

A comissão, que funcionará no Ministério da Fazenda, é presidida pelo ministro da Fazenda e governada pelo presidente do Banco Central, pelo subsecretário para assuntos econômicos e comerciais do Ministério das Relações Exteriores, pelo vice-presidente de Recursos e Operações Internacionais do Banco do Brasil, pelo diretor da Área Externa, pelo diretor para a Dívida Externa do Banco Central, pelo secretário especial de Assuntos Econômicos, pelo coordenador de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, pelo subchefe de Assuntos Econômicos da Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, além do embaixador.

SEM COMENTÁRIOS

O embaixador Saraiva Guerreiro procurado por este jornal no Rio de Janeiro preferiu não se manifestar sobre a escolha de seu nome como embaixador da dívida externa. Sua esposa, contudo, entrevistada por telefone garantiu que Guerreiro aceitou o cargo. E que embora sua missão seja espinhosa, ele se dedicará inteiramente à nova função.